

## A relação entre percepção e produção de verbos no passado simples por brasileiros estudantes de Inglês como segunda língua

Rudinei Aldini Frese<sup>1</sup>

**Resumo:** Este estudo investigou as relações de marcação na percepção e produção de palavras terminadas em *-ed* por brasileiros estudantes de inglês como língua estrangeira (LE). Palavras terminadas em *-ed* incluem verbos regulares do inglês produzidos no tempo passado, onde os plosivos orais eram os contextos antecedentes do *-ed*. Assim sendo, os verbos poderiam apresentar três pronúncias diferentes, com uma sílaba extra /id/, ou como /t/ ou como /d/, dependendo do contexto antecedente. Trinta e dois estudantes atendendo aulas de inglês avançado no curso extracurricular de línguas estrangeiras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foram testados. Os dados de produção foram obtidos pela criação de sentenças a partir de ‘frases guias’ fornecidas por escrito e os dados de percepção foram obtidos através de um teste de identificação do item estranho gravado em áudio por falantes nativos do inglês americano, o qual segue o modelo de pesquisa realizada na área de fonética e fonologia da língua inglesa com falantes de outras línguas maternas (LMs) aprendizes de inglês como segunda língua (L2). Os

<sup>1</sup> Mestre em Letras/Inglês e Literatura Correspondente (UFSC), professor da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). [rudinei@unoescxxe.edu.br](mailto:rudinei@unoescxxe.edu.br)

resultados apresentaram dados estatisticamente significativos e mostram que as relações de marcação podem prever que os contextos vozeados /b, g/ serão mais problemáticos que os contextos não vozeados /p, k/ e que os contextos alveolares /t, d/ serão menos problemáticos para os brasileiros aprendizes de inglês como LE, tanto na percepção quanto na produção, de acordo com a Hipótese de Marcação Diferencial (MDH). Os resultados do presente estudo corroboram os resultados de estudos prévios em termos do efeito do vozeamento e da relação entre percepção e produção de consoantes em coda silábico simples por brasileiros aprendizes de inglês como LE em nível inicial de aprendizagem da LE.

**Palavras-chave:** Percepção. Produção. Passado simples.

### **Introdução**

A complexa relação entre as habilidades de percepção e produção de sons de língua estrangeira tem gerado uma questão polêmica no campo de aquisição de segunda língua: o que vem primeiro, a percepção ou a produção (NEWMAN, 1998)? Conforme observado por Koerich (2002), a ligação entre as duas habilidades oferece evidências empíricas apontando para três direções: a) percepção precede produção (FLEGE, BOHN & JANG, 1997); b) produção precede percepção (SHELDON & STRANGE, 1982); e c) existe uma correlação entre percepção e produção (FLEGE, 1993; NEWMAN, 1998).

Além disso, pode-se encontrar evidências para erros de produção que os brasileiros apresentam no processo de aquisição do inglês como segunda língua, como, por exemplo, as consoantes simples e os encontros consonantais em final de sílaba, uma vez que as únicas consoantes que ocorrem nessa posição são as representadas pelas letras *R* e *S* (BAPTISTA, 2001; KOERICH, 2002). Baptista também menciona as dificuldades que os brasileiros têm com verbos no passado simples, que podem ser pronunciados como /t/, /d/ ou /id/, dependendo do ambiente fonológico precedente.

O objetivo do presente estudo é busca por dados que possam contribuir com a clarificação das questões relacionadas à correlação das habilidades de percepção e produção do *-ed* por estudantes brasileiros de inglês com segunda língua, através das seguintes hipóteses: a) existe

uma relação positiva entre a percepção e produção do *-ed*; b) a percepção do /id/ é melhor do que /t/ e /d/; c) a percepção do /t/ é melhor do que o /d/; d) a produção do /id/ é melhor do que /t/ e /d/; e) a produção do /t/ é melhor do que o /d/.

Desta forma, o presente estudo, além de contribuir para a pesquisa na área de aquisição da pronúncia e audição do inglês como segunda língua, espera-se fornecer implicações teóricas e pedagógicas relevantes. Pedagogicamente falando, o presente estudo espera contribuir com resultados sobre a percepção e produção do *-ed* como um todo, e suas possíveis realizações, dependendo do ambiente fonológico precedente, que possam ajudar na tomada de decisões para a seleção e elaboração de materiais de instrução.

### Revisão da literatura

O objetivo desta sessão é apresentar o conceito e a descrição de sílaba, as diferenças e similaridades entre os sistemas silábicos do português e do inglês, as relações de marcação que influenciam o processo de aquisição de uma segunda língua, as premissões do Modelo de Aprendizagem da Fala e do Modelo de Assimilação da Percepção, bem como estudos empíricos que investigaram a relação entre as habilidades de percepção e produção da fala.

Com relação à definição da sílaba, a literatura tem mostrado uma falta de consenso em uma concepção que defina a sílaba tanto fonética quanto fonologicamente. Em termos fonéticos, ela é definida como um pico na taxa de fluxo do ar pulmonar (GIEGERICH, 1992, p. 132), e em termos fonológicos como uma unidade complexa composta de elementos de margem e elementos de núcleo (LAVÉ, 1994, p. 114). Já no que diz respeito à descrição, Giegerich (1992) argumenta que a sílaba é constituída de 1) onset, que é a consoante ou seqüência de consoantes que precedem o núcleo; e 2) rhyme, que é dividido em duas partes menores: a) pico, que representa o elemento mais sonoro e indispensável na sílaba; e b) coda, que inclui qualquer consoante ou seqüência de consoantes seguindo o pico. Em termos de realização de consoantes e vogais em diferentes posições na sílaba, Hooper (1976) defende que a sílaba é composta de um núcleo de elementos às margens.

No que diz respeito aos sistemas silábicos, pode-se dizer que o inglês pode ser representado pela estrutura (C)(C)(C)V(C)(C)(C)(C), em que o onset pode variar de zero a

três consoantes, como na palavra *it* e *strike*, e de zero a quatro consoantes na coda, como nas palavras *he* e *strengths* (PRATOR e ROBINETT, 1985; GIEGERICH, 1992). Desta forma, o inglês permite: a) a formação de complexas onsets e codas; b) a realização de sílabas abertas e fechadas; c) a realização de /id/ é mais freqüente do que /t/ e /d/. Por outro lado, o sistema silábico do português brasileiro, de acordo com Cristóvão Silva (1999), pode ser representado pela estrutura (C)(C)V(V')(C)(C), em que tanto o onset e núcleo, quanto a coda podem apresentar de zero a dois elementos, como nas palavras *ar*, *prato*, *caixa*, *lá*, *trens*, respectivamente. Portanto, as combinações do português são bem restritas, uma vez que é dada a preferência para sílabas abertas e que a realização de consoantes finais restringe-se fonologicamente a /l/, /r/, /m/, /n/, /s/, /z/ (KOERICH, 2002), mas são restritas aos arquifonemas /R/ e /S/.

Em termos de marcação, as teorias existentes assumem que as línguas no mundo apresentam algumas estruturas que são básicas, naturais e freqüentes, que não são marcadas, e algumas estruturas mais complexas, não naturais e menos freqüentes, que são, portanto, marcadas (ECKMAN, 1977). Seguindo essa idéia, sugere-se que: a) estruturas da segunda língua que são diferentes e da língua materna e mais marcadas, serão mais difíceis; b) o grau de dificuldade entre a segunda língua e a língua materna depende do grau de marcação; e c) as estruturas da segunda língua que são diferentes da língua materna mas menos marcadas, não serão difíceis Eckman (1977, 1987). De forma similar, relações de marcação universais também são estudadas em termos de sonoridade, ou seja, baseando-se na teoria da Seqüência Sonora (SELKIRK, 1984) e na Hierarquia da Força (HOOPER, 1976), é possível defender que quanto menos sonoro um som é, mais marcado ele será, enquanto que quanto mais sonoro ele for, menos marcado. Além disso, de acordo com Wolfram e Johnson (1992) e muitos outros autores, as unidades de som tendem a ser influenciadas por seus ambientes fonológicos, uma vez que vários estudos investigando essa variável têm fornecido evidências empíricas de sua influência na produção dos sons Carlisle (1991).

Com referência ao modelo de aprendizagem da fala (FLEGE, 1995) e ao modelo de assimilação da percepção (BEST, 1995), os mesmos são considerados as duas abordagens mais influentes de como aprendizes de segunda

língua percebem os sons. Dentre as postulações desses modelos, o primeiro prevê que: a) os sons são percebidos como idênticos, similares ou diferentes; b) categorias fonéticas podem ser estabelecidas a qualquer idade; c) existe uma ligação entre as habilidades de percepção e produção dos sons, e o segundo prevê que: a) os sons da segunda língua são, de alguma forma, assimilados a categorias fonéticas da língua materna; b) a discriminação de sons não nativos dependem de suas assimilações a sons do sistema fonológico materno, que pode ocorrer de diversas formas e em diferentes graus. Em resumo, muito embora existam diferenças entre os dois modelos na forma em que os sons da segunda língua são assimilados a categorias fonéticas da língua materna, ambos defendem a idéia de que a percepção de sons não nativos é determinada pela relação da segunda língua com a língua materna e que os erros de produção da segunda língua possuem uma origem na percepção, ou seja, a percepção precede a produção.

Por fim, a relação entre percepção e produção é uma questão que tem sido investigada por décadas e ainda está longe de ser clarificada (ROCHET, 1995), uma vez que a literatura mostra evidências empíricas apontando para diferentes direções (KOERICH, 2002). Desta forma, muito embora não existam estudos investigando o *-ed* como objeto de estudo, pesquisas envolvendo a relação entre as duas habilidades, relevantes para o presente estudo, são revisadas abaixo.

Com relação a estudos investigando vogais, pode-se citar Bohn e Flege (1989), que investigaram a formação de vogais do inglês em relação a vogais do alemão e a possibilidade de relação entre percepção e produção, encontraram uma modesta relação entre as duas habilidades. Outro exemplo de estudos com vogais é a pesquisa de Flege (1993), que examinou a percepção e produção da duração de vogais do inglês com 30 participantes chineses, descobrindo a existência de uma relação entre percepção e produção. Ainda, Flege, Bohn & Jang (1997), que investigaram vogais do inglês com falantes do alemão, espanhol, mandarim, e coreano em termos de efeitos de experiência na percepção e produção, descobriram que graus de precisão na fala e audição das vogais foram relatados e que a percepção parece preceder a produção.

Por outro lado, estudos que tiveram consoantes como objeto de estudo, temos Newman (1998), que investigou as consoantes plosivas e vogais do inglês em termos de

correlação entre percepção e produção, encontro resultados estatisticamente significantes que apontam para uma relação entre a produção oral e os protótipos de discriminação dos participantes. Ainda com relação a estudos de consoantes, temos Rochet (1995), que investigou o papel da percepção no fenômeno do sotaque e da adequação do treino auditivo para o ensino da pronúncia de segunda língua em termos da percepção e produção de vogais do inglês por 10 falantes nativos de francês, 10 canadenses falantes de inglês e 10 brasileiros falantes de português, descobriu que existe uma boa relação entre as duas habilidades, porém a primeira precedendo a segunda.

Finalmente, estudos investigando brasileiros falantes de inglês como segunda língua, podemos citar Baptista e Silva Filho (1997), que investigaram a produção de consoantes finais com 06 participantes brasileiros que freqüentavam aulas no programa de graduação da UFSC, em termos de influência da marcação por vozeamento, descobriram que: a) os participantes produziram mais epêntese após consoantes vozeadas do que após consoantes não vozeadas; e b) o grau de sonoridade e ambiente fonológico influenciaram a produção. Similarmente, Koerich (2002), que investigou a ocorrência de epêntese em consoantes em final de sílaba com 71 brasileiros aprendizes de inglês, acessadas por meio de: a) vozeamento; b) relações de sonoridade; e c) em termos gerais para estabelecer o grau de associação entre percepção e produção, descobriu a ocorrência de mais epêntese depois de contextos vozeados e resultados estatisticamente significantes para a existência de uma ligação entre as duas habilidades. Por último, Silveira (2004), que investigou a percepção e produção de consoantes finais em termos de influência da instrução na produção, com 22 brasileiros falantes de inglês, descobriu que: a) o grupo experimental produziu mais epêntese após contextos vozeados; e b) existiu uma correlação estatisticamente significativa entre as habilidades de percepção e produção nos testes realizados após a instrução.

### **Método**

O objetivo desta sessão é apresentar o perfil dos estudantes brasileiros falantes de inglês como segunda língua que participaram do presente estudo, os materiais utilizados na coleta dos dados a serem analisados, a descrição dos

procedimentos estatísticos adotados para a investigação das hipóteses de pesquisa, bem como a forma em que os dados foram analisados.

Trinta e dois estudantes brasileiros (19 homens e 13 mulheres), com uma média de idade de 21 anos, foram testados. Todos os participantes estavam fazendo aulas de inglês avançado no curso extracurricular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); tiveram aproximadamente 400 horas de inglês entre os ensinamentos fundamental e médio, em que as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever eram trabalhadas; possuíam entre 100 e 300 horas de inglês em escola particular de idiomas antes de ingressarem no extracurricular, o que os confere uma média total de 400 a 500 horas de instrução de inglês no período em que os dados foram coletados; começaram estudar inglês entre os 8 e 12 anos; a grande maioria nunca esteve em visita a um país cuja língua nativa fosse o inglês e poucos participantes apresentavam o domínio de um terceiro idioma, além de português e inglês. Desta forma, os participantes investigados formaram um grupo relativamente homogêneo.

Os instrumentos de coleta de dados elaborados para esta investigação foram: a) um questionário, composto de 35 questões com o objetivo de obter informações biográficas tais como idade, sexo, local de origem, horas de instrução, experiência no exterior e domínio de outras línguas além de português e inglês, que poderiam de alguma forma contribuir para a análise e interpretação dos resultados; b) um teste de produção, composto de 48 frases guias tais como “*stopped you*” e “*robbed you*”, que foram utilizadas com variável de controle, uma vez que experimentos têm demonstrado dificuldade em conseguir que os participantes produzam o som em estudo no ambiente fonológico desejado (Ellis, 1986); e c) um teste de percepção, chamado teste de discriminação categórica, que consiste em três seqüências do som alvo sendo falado em diferentes vozes, a fim de que os mesmos possam ignorar variações acústicas, e cuja tarefa dos participantes é identificar o som diferente (FLEGE, 1999; KOERICH, 2002).

Os procedimentos adotados para coleta e análise dos dados foram realizados da seguinte forma: a) contato com os participantes e agendamento dos testes; b) aplicação do questionário; c) aplicação do teste de produção; d) aplicação do teste de percepção; e) análise do teste de produção com

o auxílio do Praat; f) análise do teste de produção por falantes nativos; g) computo dos acertos do teste de percepção; e h) execução dos testes de estatísticos com o auxílio do programa SPSS. Antes da coleta dos dados, o pesquisador visitou os participantes em sala de aula para fornecer informações gerais sobre os testes. O questionário, com duração de aproximadamente 10min, e o teste de produção, com uma média de duração de 15min, foram realizados em sessões individuais. O teste de percepção, com duração de 15min, foi realizado em grupo no laboratório de línguas da UFSC.

Os procedimentos estatísticos para investigar as questões de pesquisa e hipóteses foram realizados com a ajuda do programa estatístico SPSS para Windows (versão 13.0). Os dados foram analisados quantitativamente, ou seja, tanto os resultados do teste de percepção quanto o de produção foram analisados em termos de número de respostas corretas. Tendo em vista a falta de distribuição normal para as variáveis de produção, os seguintes testes estatísticos foram rodados: a) teste de Correlação; b) teste ANOVA; e c) teste Friedman.

### **Resultados**

Os resultados, conforme apresentados na Tabela 1, mostram que: a) a performance total do teste de percepção foi maior do que no teste de produção; b) a discriminação da variável /t/ foi maior do que a variável /d/, e a variável /id/ maior do que as variáveis /t/ e /d/; c) a produção da variável /t/ foi maior do que a variável /d/, e a variável /id/ maior do que as variáveis /t/ e /d/.

TABELA 1

Participante	Teste de Percepção				Teste de Produção			
	/t/	/d/	/id/	total	/t/	/d/	/id/	total
1	26	22	30	78	2	0	8	10
2	31	30	33	94	8	7	8	23
3	21	17	24	62	0	0	7	7
4	24	18	25	67	0	0	8	8
5	29	24	30	83	8	0	8	16
6	28	22	29	79	7	4	3	14
7	25	22	26	73	2	0	7	9
8	23	24	31	78	2	0	8	10
9	33	30	34	97	8	8	8	24
10	25	21	26	72	0	0	8	8
11	18	13	20	51	0	0	6	6
12	24	18	25	67	0	0	8	8
13	31	24	32	87	8	1	8	17
14	29	24	30	83	5	1	8	14
15	27	24	28	79	6	0	8	14
16	26	20	27	73	1	0	8	9
17	30	23	31	84	5	4	8	17
18	29	23	30	82	2	4	8	14
19	23	16	26	65	0	0	8	8
20	29	28	30	87	8	7	4	19
21	27	18	30	75	1	0	8	9
22	31	27	32	90	8	6	8	22
23	26	24	33	83	4	4	8	16
24	21	15	27	63	0	0	8	8
25	23	19	33	75	1	0	8	9
26	27	24	28	79	3	2	5	10
27	25	20	26	71	0	0	8	8
28	28	26	29	83	8	0	8	16
29	28	24	29	81	5	1	8	14
30	22	18	23	63	0	0	8	8
31	29	26	31	86	7	3	8	18
32	28	21	29	78	0	2	8	10
Total	846	705	917	2468	109	54	240	403
Máximo	33	30	34	97	8	8	8	24
Mínimo	18	13	20	51	0	0	3	3
Média	26,44	22,03	28,66	77,13	3,41	1,69	7,50	12,59
%	73,44	61,19	79,61	71,42	42,63	21,13	93,75	52,46

Acertos dos testes de percepção e produção.

Os percentuais representam o número de acertos corretos em cada variável.

Desta forma, a hipótese 1 foi confirmada, com uma relação estatística positiva e significativa,  $r(32) = .90$ ,  $p < .01$ . Os resultados encontrados dão suporte teórico, à medida que servem de evidência para as premissões do Modelo de Aprendizagem da Fala (FLEGE, 1995), e empírico, por corroborarem com os estudos prévios de Bohn e Flege (1989) e Flege (1993), que encontraram correlação modesta, de Newman (1998), Rochet (1995), e Flege, Bohn e Jang (1997), que encontraram uma forte relação entre percepção e produção. Similarmente, a hipótese 2 foi confirmada, uma vez que os participantes melhor perceberam a variável /id/ em relação às variáveis /t/ e /d/. Aos resultados encontrados, podemos atribuir a diferenças entre as sílabas do português e do inglês e à Hipótese de Marcação (ECKMAN, 1977). Não diferente do esperado, a hipótese 3 foi confirmada, tendo em vista que a habilidade dos participantes em discriminar a variável /t/ em relação a variável /d/ foi estatisticamente

significante e maior, dando suporte à teoria da Hierarquia de Força (Hooper, 1976) e à teoria da Seqüência Sonora (Selkirk, 1984) e vindo ao encontro de estudos empíricos e termos de sonoridade (Koerich, 2002; Silveira, 2004). Conforme previsto, a hipótese 4 foi confirmada, demonstrando que os participantes melhor produziram a variável /id/ em relação às demais variáveis /t/ e /d/. Os resultados podem ser relacionados à Hipótese de Marcação (Eckman, 1977, 1987) e a estudos empíricos, como, por exemplo, Baptista (2001). Finalmente, a hipótese 5 também foi confirmada, pelo fato dos participantes terem demonstrado uma melhor habilidade em produzir a variável /t/ em relação a variável /d/, servindo de suporte para a teoria da Hierarquia da Força (Hooper, 1976), para a teoria da Seqüência Sonora (Selkirk, 1984) e para a teoria da Marcação (Eckman, 1977, 1987) e seguindo os resultados encontrados por Koerich (2002) e Silveira (2004).

### Conclusão

Tendo em vista os resultados obtidos no presente estudo e a confirmação das hipóteses estabelecidas por meio das questões de pesquisa levantadas e com suporte de estudos empíricos mencionados na literatura existente, é possível argumentar que: a) existe uma grande relação positiva e estatisticamente significativa entre as habilidades de percepção e produção das três variáveis de realização do *-ed*, o que é possível perceber por meio da correlação de percepção e produção como um todo e entre cada uma das variáveis /t/, /d/ e /id/; b) a habilidade de discriminar a variável /t/ é maior em relação à variável /d/ e menor do que a variável /id/, ou seja, os participantes tiveram maior facilidade em distinguir a percepção do *-ed* após os ambientes fonológicos /b,g/, /p,k/ e /t,d/, respectivamente; c) os participantes tiveram maior facilidade em produzir a variável /id/ do que as variáveis /t/ e /d/, e a variável /t/ maior facilidade do que a variável /d/, ou seja, brasileiros representam maior facilidade em produzir corretamente o *-ed* após os ambientes fonológicos /t,d/, /p,k/ e /b,g/, respectivamente; d) a habilidade de percepção precede a habilidade de produção, uma vez que a primeira apresentou-se mais desenvolvida do que a segunda, tanto no resultado do *-ed* como um todo como nos resultados individuais da relação das variáveis /t/, /d/ e /id/, e pelo fato da relação ser sempre positiva, ou seja, os participantes que perceberam mais, também produziram melhor, e os

participantes que tiveram maior dificuldades em discriminar o som objeto de estudo, da mesma forma apresentaram maior índice de erros na produção.

Com relação a implicações teóricas, os resultados do presente estudo servem de evidência empírica para: a) o Modelo de Aprendizagem da Fala (Flege, 1995), que prevê a relação entre percepção e produção; b) o Modelo de Assimilação da Percepção (Best, 1995), que argumenta diferentes níveis de percepção para diferentes categorias fonéticas; c) as Hipóteses de Marcação (Eckman, 1977, 1987), que defendem a idéia de que estruturas da língua estrangeiras que são diferentes e mais marcadas, são mais difíceis de serem discriminadas; d) as teorias de Sequência Sonora (Selkirk, 1984) e de Hierarquia de Força Hooper, (1976), que postulam a existência de relações de sonoridade para diferentes categorias. Além disso, os resultados reforçam os achados de estudos prévios (Koerich, 2002; Silveira, 2004).

Já em termos pedagógicos, os resultados levam a crer que: a) professores devem focar o ensino da habilidade de audição e depois a de fala, uma vez que a primeira precede a segunda e está diretamente relacionada; b) o desenvolvimento das habilidades de percepção de encontros consonantais em final de sílabas deve receber atenção diferenciada no processo de ensino e aprendizagem do inglês; c) a produção de encontros consonantais em posição de coda precisa ser aprimorada quando o inglês é a língua alvo.

O presente estudo possui limitações que dão margem para pesquisas futuras. Desta forma, sugere-se a investigação da relação entre a percepção e produção do inglês por estudantes brasileiros de inglês como segunda língua, nas seguintes condições: a) com outras categorias fonéticas como objeto de estudo; b) envolvendo diferentes posições na sílaba; c) diferentes ambientes fonológicos precedentes e seguintes; e d) com diferentes níveis de proficiência dos participantes a serem investigados.

**Abstract:** *This study analyzed Brazilian learners of English as a Foreign Language's perception and production of marked relations in words finished by -ed, which include regular verbs in the simple past in which oral plosives are the antecedent contexts of -ed. In this context, verbs can have three different pronunciations, being pronounced with the added syllable /id/, as /t/ or as /d/, depending on the*

*precedent context. Thirty-two learners who attend advanced classes of English in a language course promoted by Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) were tested. Production data were obtained through a test designed to identify the odd item in an audio spoken by American English native speakers, which follows the model of a research conducted in the area of phonetics and phonology of the English language with speakers of other mother languages (MLs) who are learners of English as a second language (L2). Results showed statistically meaningful data and indicate marked relations may foresee that voiced contexts /b, g/ will be more problematic than the voiceless ones /p, k/, and that alveolar contexts /t, d/ will be less problematic, both in their perception and production, for Brazilian EFL learners, in accordance with the Markedness Differential Hypothesis (MDH). Results of this study corroborate the results of previous studies about the effects of voiced contexts and the relationship between perception and production of consonants in simple syllabic coda in Brazilian learners of English as a Foreign Language (EFL) in the initial levels of their learning process of the FL.*

**Key words:** *Perception. Production. Simple past.*

### **Referências**

BAPTISTA, B. O. Frequent pronunciation errors of Brazilian learners of English. In M. B. M. Fortkamp & R. P. Xavier (Eds.), *EFL Teaching and learning in Brazil: Theory and practice* (pp.223-230). Florianópolis: Insular, 2001..

BAPTISTA, B. O.; SILVA FILHO, J. L. A. The influence of markedness and syllable contact on the production of English final consonant by EFL learners. In A. James & J. Leather (Eds), *New Sounds 97. Proceedings of the Third International Symposium on the Acquisition of Second-Language Speech* (pp.26-34). Kagenfurt: University of Klagenfurt, 1997.

BEST, C. T.. A direct realist view of cross-language speech perception. In W. Strange (Ed.), *Speech perception and linguistic experience: Issues in cross-language research* (pp.171-206). Timonium: York Press, 1995.

BOHN; FLEGE, J.E.. The establishment of a new vowel category by adult second language learners. In JAMES. A; LEATHER, J. (Eds.) *Second Language speech: Structure and Process* (Vol. 13, pp. 53-74). Berlin: Mouton de Gruyter, 1989.

CARLISLE, R. S. The influence of environment on vowel epenthesis in Spanish/ English interphonology. *Applied Linguistics*. 1991, 12 (1), 77-95.

CRISTÓFARO, T. Silva. *Fonética e fonologia do português: Roteiro de estudos e guia de exercício*. São Paulo: Contexto, 1999.

ECKMAN, F. R. Markedness and the contrastive analysis hypothesis. *Language Learning*. 1997, 27, 315-330.

\_\_\_\_\_. Markedness and the contrastive analysis hypothesis. In IOUP, G. ; WEINBERGER, S. H. (Eds.), *Interlanguage phonology: The acquisition of a second language sound system* (pp.55-69). New York: Newbury House, 1987.

ELLIS, R. *Understanding second language acquisition*. Oxford University Press, 1986.

FLEGE, J. E. Production and perception of a novel, second-language phonetic contrast. *Journal of the Acoustical Society of American*. 1993, 93 (3), 1589-1608.

\_\_\_\_\_. Second language speech learning: theory, findings and problems. In W. Strange (Ed), *Speech perception and linguistic experience: issues in cross- language research*. (pp.233-172). Timonium, MD: York Press, 1995.

\_\_\_\_\_. The relation between L2 production and perception. In J.J.Ohala, Y. Hasegawa, M. Ohala & D. Granville, A. C. Bailey (Eds.), *Proceedings of the XIV<sup>th</sup> International Congress of Phonetic Sciences* (Vol. 2, pp. 1273-1276). Berkeley, CA:University of California, 1999.

\_\_\_\_\_; BOHN, O. S; JANG, S. Effects of experience on non-native speakers' production and perception of English vowels. *Journal of Phonetics*. 1997, 25, 437-470.

GIEGERICH, H. J. . *English phonology: An introduction*. Cambridge University Press, 1992.

HOOVER, J. B. *An introduction to natural generative phonology*. New York: Academic Press, 1986. .

KOERICH, R. D. *Perception and production of word-final vowel epenthesis by Brazilian EFL students*. Doctoral dissertation. Florianópolis: UFSC, 2002.

LAVIER, J. *Principles of phonetics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994..

NEWMAN, R. S. *Individual differences and the link between speech perception and speech production*. Doctoral dissertation. Buffalo: State University of New York, 1998.

PRATOR, C. H. & ROBINETT, B. W.) *Manual of American English pronunciation*. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1985.

SELKIRK, E. On the major class feature and syllable theory. In. M Aronoff & R. T. Oehrle (Eds), *Language sound structure* (pp.107-136). Cambridge University Press, 1984..

SHELDON, A., & STRANGE, W. The acquisition of /r/ and /l/ by Japanese learners of English: evidence that speech production can precede speech perception. *Applied Psycholinguistics*, 1982, 3, 243-261.

SILVEIRA, R. *The influence of instruction on the perception and production of English word-final consonants*. Doctoral dissertation. Florianópolis: UFSC.2004.

WOLFRAM, W., & JOHNSON, R. (1992). *Phonological analysis: focus on American English*. Washington, DC: Harcourt Brace Jovanovich, Inc.